



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Uma Análise da Preferência de Ruas com Diferentes Níveis de Permeabilidade
Autor	ISADORA MARTINEZ DINIZ
Orientador	ANTONIO TARCISIO DA LUZ REIS

UMA ANÁLISE DA PREFERÊNCIA DE RUAS COM DIFERENTES NÍVEIS DE PERMEABILIDADE

Autora: Isadora Martinez Diniz | Orientador: Antônio Tarcísio da Luz Reis

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O objetivo deste trabalho é analisar, através de três grupos com diferentes níveis e tipos de formação educacional, as preferências por interfaces urbanas com diferentes níveis de permeabilidade. Embora já existam alguns estudos acerca do impacto estético negativo de barreiras físicas e visuais no que concerne à vitalidade e estética urbana, edificações desse tipo continuam a estar presentes em várias cidades. Ainda, observa-se que há controvérsia sobre a existência ou não de diferenças entre as avaliações estéticas por arquitetos e pessoas sem formação em estudos que tratam desse tema. Os dados foram coletados através de questionário on-line respondido por arquitetos (62), não arquitetos com curso universitário (169) e por pessoas que não tinham iniciado e nem concluído um curso universitário (19). Fazem parte do questionário três grupos de interfaces com três cenas cada representando distintos níveis de permeabilidade, nomeadamente: cenas A (edifícios no interior do quarteirão sem relação direta com a rua), B (edifícios no perímetro do quarteirão com portas e janelas voltadas para a rua) e C (edifícios com empenas cegas voltados para a rua); cenas D (paredes de condomínios fechados voltadas para a rua), E (paredes de condomínios fechados voltadas para a rua – edifícios no perímetro do quarteirão com portas e janelas voltadas para a rua) e F (edifícios no perímetro do quarteirão com portas e janelas voltadas para a rua); e cenas G (portas de garagens voltadas para a rua), H (portas de garagens voltadas para a rua e edificações no perímetro do quarteirão com portas e janelas voltadas para a rua) e I (edifícios no perímetro do quarteirão com portas e janelas voltadas para a rua). As cenas com as interfaces urbanas são o resultado da edição de duas fotografias representando as interfaces de cada um dos dois lados da rua. Itens que poderiam afetar a avaliação estética das interfaces foram retirados das cenas através do programa Adobe Photoshop CS6, tais como: partes da abóbada celeste com diferentes características, pedestres, lixeiras, postes e fios de luz. As cenas também possuem níveis de iluminação natural similares, com pouca ou nenhuma incidência solar, de forma a evitar grandes contrastes e sombreamentos nas edificações. Os dados obtidos por meio dos questionários foram analisados através de testes estatísticos não paramétricos como Kruskal-Wallis e Kendall W. Os resultados revelam, por exemplo, que diferenças significativas não foram encontradas nas avaliações estéticas realizadas por arquitetos, não arquitetos e pessoas sem graduação. Ainda, o estudo tende a enfatizar o fato de que barreiras físicas e visuais representadas por empenas cegas voltadas para a rua, paredes de condomínios fechados e portas de garagens voltadas para a rua afetam negativamente as preferências das pessoas. Assim, este estudo pode contribuir para reduzir, especialmente no caso das cidades brasileiras, intervenções caracterizadas por essas barreiras físicas e visuais.